

Aconteceu em 1971 - Estado Novo depara-se com contestação estudantil

A luta estudantil contra o Estado Novo ainda fervilhava após a crise académica de 1969, como dá conta a primeira página da edição do DN de 22 de janeiro de 1971.

DN

22 Janeiro 2020 — 00:45



O Estado Novo enfrentava em 1971 forte contestação estudantil nas Universidades

"Várias providências para pôr termo à situação anormal das universidade de Lisboa e Coimbra", lia-se na primeira página do DN de 22 de janeiro, que dava conta de uma nota oficiosa do Ministério da Educação Nacional, tendo em conta a contestação estudantil que se fazia sentir no país.

Após a crise académica de 1969, a luta estudantil fervilhava contra o Estado Novo no início dos anos 1970, o que levou o governo a uma tomada de posição. "Neste momento decisivo para a universidade em Portugal, não se pode deixar de fazer um veemente apelo para que, na serenidade dos comportamentos e na retidão das atitudes, os universitários portugueses possam dedicar-se à reflexão e ao estudo, permitindo o funcionamento e colaborando na reforma da instituição a que pertencem", apelava o Ministério da Educação Nacional, tutelado por Veiga Simão.

O ministro enfrentava nesse ano letivo forte contestação nas faculdades, com protestos contra a guerra no Ultramar e a gestão das universidades.

O Ministério da Educação Nacional, reportava o DN neste dia, considerava que "os graves incidentes durante o presente ano letivo têm sido provocados por alguns alunos decididos a criar um clima de permanente violência e agitação" **numa altura em que tinha sido apresentada recentemente ao país a reforma do ensino superior.**



A contestação estudantil em 71 levou o Estado Novo a tomar "providências"

Para o Estado Novo, a contestação estudantil que se fazia sentir nas universidades tinha "objetivos exclusivamente políticos". Na nota oficiosa do Ministério, destacava-se o papel das associações de estudantes, que, segundo o regime, "têm vindo a desenvolver cada vez mais intensamente atividades de natureza política, fazendo propaganda revolucionária e destrutiva (...)".

Faziam-se greves, boicotes às aulas e exames e os confrontos entre estudantes e forças de segurança subiam de tom, com cargas policiais, detenções e associações de estudantes encerradas. Além do registo de vários alunos feridos, a contestação fez, em 1972, um morto. O estudante José António Ribeiro dos Santos é assassinado por um

Data: 22-01-2020

Título: Aconteceu em 1971 - Estado Novo depara-se com contestação estudantil

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Nacional

agente da PIDE/DGS no anfiteatro do ISCEF, o então Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que agora é Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

ID: 6723951